

ALTA DE 0,7% NO CONSUMO DE ELETRICIDADE EM JANEIRO

Mercado: Destaques

- ◆ Consumo **INDUSTRIAL** aumentou 3,7% em janeiro, se sobressaindo os ramos Automotivo (+13,4%), Metalúrgico (+7,9%) e Têxtil (+7,1%). Destaque para as regiões Sudeste (+5,5%), Sul (+4,9%) e Norte (+1,9%).
- ◆ Consumo **COMERCIAL** cai 1,9% no mês, afetado pelo resultado negativo da região Sudeste (-4,5%).
- ◆ Consumo **Residencial** no país ficou estável, a retração do consumo no Sudeste e no Sul anulou o crescimento nas outras regiões.

Condicionantes Econômicos

Atividade: Em dezembro, O IBC-BR (“prévia do PIB” do Banco Central) cresceu 2,1% contra dez/16, fechando 2017 com alta de 1,0%. Também cresceram em 2017 a produção física industrial (PIM-PF), com alta de 2,5%, e o volume de vendas no comércio varejista (PMC), com 2,0%. Na comparação com dez/16, esses índices cresceram 4,3% e 3,3%, respectivamente. Por outro lado, o volume de serviços apresentou queda de 2,8% em 2017, mostrando estabilidade no resultado interanual (0,2%). Em relação a janeiro de 2018, houve nova queda na produção industrial (48,4 p.) segundo a Sondagem Industrial (CNI). Entretanto, este é o maior valor para janeiro desde 2014. O IAC - Serasa Experian (o qual apresenta boa correlação histórica com a PMC) apontou crescimento de 6,0% contra jan/17.

Mercado de trabalho: Houve uma queda de 0,4p.p. na taxa de desocupação (IBGE) no trimestre móvel encerrado em janeiro em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para o crescimento da ocupação entre empregados sem carteira assinada (5,6%), enquanto a variação do emprego com carteira assinada foi negativa (-1,7%). Na indústria houve crescimento de 5,0% de pessoas ocupadas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Crédito: Segundo o Banco Central, as concessões totais de crédito mantiveram a trajetória de crescimento em janeiro, com incremento de 7,4% em termos reais, contra o mesmo mês de 2017. Considerando apenas os recursos livres, o aumento foi de 8,9%, sendo 12,2% para pessoa física e 4,4% para pessoa jurídica. No que diz respeito à taxa de juros e à inadimplência, ambos apresentaram queda em relação a janeiro de 2017, porém cresceram na margem.

Comércio Exterior: Os dados das contas internacionais demonstram manutenção do cenário favorável das contas externas visto no ano passado ainda que, na margem, as importações estejam avançando gradualmente em função da retomada da atividade econômica. Em janeiro, atingiu-se superávit de U\$ 2,7 bi (Funcex), resultado semelhante ao alcançado no mesmo mês de 2017 .

Síntese

No mês de janeiro o volume de eletricidade suprido através das redes das distribuidoras totalizou 39.501 GWh, nível 0,7% superior ao registrado no mês em 2017.

Conforme as regiões do país, o melhor desempenho foi verificado no Sul (+1,9%), seguido pelo Norte (+1,6%), Nordeste (+1,2%). No Sudeste, o consumo permaneceu no mesmo nível de janeiro de 2017 e no Centro Oeste caiu (-0,1%).

O mercado cativo das distribuidoras teve redução de 3,7%, enquanto que no mercado livre houve alta de 11,3%.

Veja também nesta edição o consumo por:

Indústrias	2
Residências	3
Comércio e serviços	3
Estatísticas de consumo de eletricidade	4

Consumo industrial aumenta 3,7% no mês

No primeiro mês de 2018, o consumo **INDUSTRIAL** de eletricidade somou 13.604 GWh, representando um crescimento de 3,7% em relação a igual mês do ano anterior, o quinto avanço consecutivo (*gráfico*).



O progresso do consumo de energia elétrica das indústrias em jan/18 se deu em cima de um avanço de 4,1% em jan/17, ajudando a reforçar os sinais da aparente recuperação do setor industrial. Por sua vez, a taxa anual da série de médias móveis de 12 meses da demanda industrial estacionou em +1,1% em jan/18 – mesmo resultado do mês anterior – após iniciar uma trajetória de alta suave em out/17, indicando uma evolução lenta e gradual.

Apesar da permanência da alta ociosidade (cerca de 25%) do parque produtivo em janeiro (FGV), alguns indicadores ajudaram a explicar a melhora no quadro industrial no mês, tais como o crescimento de 11,9% na demanda por crédito das indústrias (SERASA EXPERIAN), o aumento de 3,0% nas vendas do varejo de materiais de construção (ANAMACO) e os avanços na produção (+24,1%), nas exportações (+23,9%) e nos licenciamentos (+23,1%) de veículos automotores (ANFAVEA).

Este último resultado ajudou a estimular o consumo de eletricidade do ramo automobilístico em janeiro (+13,4%), com predominância de São Paulo (+13,8%), que refletiu quase 60% do aumento da demanda do segmento em relação a janeiro do ano passado. Enquanto no Nordeste (+36,2%), se sobressaíram no mês os avanços da Bahia (+36,8%) e de Pernambuco (+7,8%), Paraná (+5,7%) e Rio Grande do Sul (+12,2%) foram os destaque no Sul (+14,5%).

A tabela a seguir apresenta o desempenho da demanda de eletricidade dos 10 principais ramos da indústria em janeiro de 2018. Juntos, eles representaram 83% do consumo industrial do país no mês.

A demanda de energia elétrica do ramo rina (+10,7%).

Consumo industrial por setor	
Δ% jan/2018*	
Crescimento	
Automotivo	13,4
Metalúrgico	7,9
Têxtil	7,1
Papel e Celulose	5,5
Borracha e material plástico	5,1
Extração minerais metálicos	4,6
Prod alimentícios	4,0
Prod metal, exceto maq equip	2,1
Prod minerais não-metálicos	1,4
Queda	
Químico	-4,0

* ante jan/2017 - Fonte: EPE/COPAM

metalúrgico cresceu 7,9% em janeiro, associada, entre outros, aos aumentos da produção de aço bruto (+1,3%), de laminados de aço (+6,3%) e de semiacabados de aço para vendas (+5,1%), segundo dados do IABr. Quase 80% do progresso do consumo do setor no mês ocorreu no Sudeste (+10,7%), maior polo metalúrgico do país, onde se sobressaíram a siderurgia e as ferroligas em Minas Gerais (+8,8%) e a siderurgia, as ferroligas e a metalurgia dos metais não-ferrosos em São Paulo (+18,1%). Enquanto a evolução no Nordeste (+7,9%) está associada às ferroligas na Bahia (+13,5%), no Sul (+20,5%) se destacaram no mês a siderurgia de aços especiais e a fundição do Rio Grande do Sul (+49,1%) e a fabricação de peças fundidas de aço em Santa Catarina (+14,0%).

O crescimento do consumo de eletricidade do setor têxtil foi de 7,1% em janeiro, ocorrendo, principalmente, nos estados de São Paulo (+9,6%), maior consumidor do segmento, Paraíba (+11,5%) e Ceará (+2,6%). No Sul (+7,8%), se notabilizaram as atividades de Fiação de algodão e Fabricação de artefatos a partir de tecidos em Santa Cata-

No ramo de Papel e Celulose (+5,5%), foram relevantes em janeiro os avanços do consumo de São Paulo (+7,2%) – que representou 60% do aumento do consumo do segmento – onde um grande cliente que possui autoprodução demandou mais energia da rede, e do Paraná (+5,7%), em razão da produção de papel e da fabricação de celulose e outras pastas para a produção de papel. O desempenho do setor está em linha com a evolução de 5,1% nas vendas de papelão ondulado no período (ABPO).

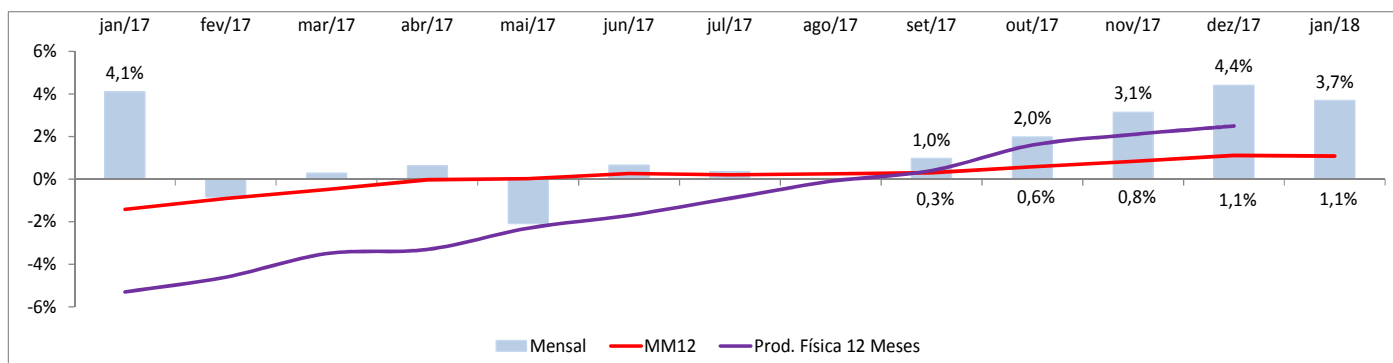
A despeito do enfraquecimento do segmento de Fabricação de produtos de minerais não metálicos, o setor anotou em janeiro o seu primeiro aumento da demanda de energia elétrica (+1,4%) desde jul/15, principalmente devido à São Paulo (+9,4%) – maior consumidor deste ramo industrial – onde as vendas e lançamentos de imóveis residenciais novos voltaram a crescer em 2017 após 3 anos de quedas (SECOVI-SP). Também foram importantes os progressos no consumo da atividade cimenteira em Sergipe (+22,6%), Rio Grande do Norte (+40,3%), Paraíba (+13,2%) e Tocantins (+57,1%). A base estatística baixa de 2017 também ajudou para estes resultados.

Por fim, o declínio de 4,0% na demanda do ramo químico em janeiro foi puxado pelo recuo de Alagoas (-63,5%), onde um incêndio na unidade local de produção de sodaloro paralisou as atividades da planta desde meados do mês. Também contribuiu para este resultado o recuo da produção de petroquímicos básicos no polo de Triunfo no Rio Grande do Sul (-5,1%).

O destaque entre as regiões foi o Sudeste (+5,5%), em virtude dos aumentos do consumo de energia elétrica de São Paulo (+6,5%) e Minas Gerais (+5,9%), os dois maiores consumidores industriais do país (45% do consumo da classe no mês). ■

Gráfico 1. Consumo Industrial EPE 2017-2018 (janeiro) e Produção Física Industrial IBGE 2017.

Séries de taxas 12 Meses: Mensal e Média Móvel 12 Meses (Consumo) e Produção Física Industrial 12 Meses (Produção Física PIM-PF/IBGE).



Consumo residencial no país ficou estável

O consumo **RESIDENCIAL** no mês (11.852 GWh) manteve-se praticamente estável em relação ao ano anterior (-0,2%).

O consumo reduzido no Sul e no Sudeste, parcialmente explicado por temperaturas mais amenas que no ano passado, teve o efeito de anular o crescimento verificado nas outras regiões, onde a influência de fatores climáticos foi relativamente menos significativa.

Do ponto de vista econômico, na maioria dos estados, a massa de rendimento, que reflete de forma combinada os movimentos da renda e do nível de ocupação da população, vem em recuperação gradual desde o segundo semestre de 2017. O que tem ajudado a reequilibrar o orçamento doméstico (PNADC trimestral/IBGE).

No entanto, as famílias embora percebam melhora na sua situação financeira, receosas com o cenário econômico para os próximos meses, têm se mantido cautelosas quanto ao consumo (ICC/FGV).

Além desta cautela, supõe-se que o consumo médio de eletricidade, em 157 kWh/mês (-1,4% em relação ao ano anterior), esteja também sendo impactado pelo ganho de eficiência com a troca mais intensa de eletrodomésticos no 2º semestre de 2017. (PMC/IBGE)

No Sudeste (-2,2%), o resultado foi puxado pela forte queda no Rio de Janeiro (-8,2%). Houve aumento no consumo somente em Minas Gerais (5,1%), contudo, a taxa sem o efeito do ciclo maior de faturamento mostraria crescimento menos intenso (1,5%).

Esses papéis contrapostos de RJ e MG, no mês e também em 12 meses (-6,8% e +1,6% respectivamente), condizem com o que se observa em seus respectivos mercados de trabalho.

No Rio de Janeiro, a informalidade compensou o fechamento dos postos de trabalho ao longo de 2017, o que, em contrapartida, significou uma perda na renda dos trabalhadores por efeito da menor remuneração percebida na situação de informalidade.

Em Minas Gerais houve melhora tanto na renda como no nível de ocupação da população, inclusive com aumento de empregos formais (Caged/MTE).

Na região Sul (-1%), o consumo teve redução mais acentuada em Santa Catarina (-2%). Não obstante o aumento considerável da massa salarial e das vendas de eletrodomésticos, o consumo médio residencial no estado (199 kWh/mês) ainda encontra-se em patamar inferior ao do ano passado (-1,2%).

No Nordeste (3,7%), o consumo aumentou em todos os estados. Entre os maiores mercados na região, destacam-se o crescimento de 6,3% no Maranhão e o consumo praticamente sem variação na Bahia (0,5%) e em Pernambuco (0,1%).

No Centro-Oeste (3,9%), a maior contribuição veio do Mato Grosso (12,8%), que vem apresentando bons resultados, favorecido pela dinâmica do seu mercado de trabalho.

Queda de 1,9% em Comércio e Serviços em janeiro

O consumo de eletricidade pela classe **COMERCIAL** no mês de janeiro totalizou 7.627 GWh, volume 1,9% menor que o registrado nesse mês em 2017. Considerando-se os ajustes em decorrência do calendário de faturamento que impactou o resultado de doze distribuidoras, a queda atingiu -2,5%.

Neste mês as temperaturas mais amenas em todo o país foram determinantes para a redução da demanda, dado que as vendas do comércio apresentaram o 9º resultado positivo consecutivo (+3,3%), como se apresenta no gráfico 2, porém ainda com resultados negativos em oito estados do país.

Conforme as regiões, na análise com dados

ajustados, o Sudeste apresentou a maior contração, a taxa ficou em -4,5%, o que correspondeu a 96% da queda total da classe no mês. Dentre os estados, Minas Gerais foi o único a não apresentar taxa negativa, porém a variação foi nula mesmo com o crescimento de 8,4% nas vendas do varejo. No Rio de Janeiro a queda chegou a -10,8%, no mesmo sentido da variação das vendas do comércio (-3,0%). No Espírito Santo, o consumo de eletricidade caiu 3,9%, e as vendas do comércio -1,5%, enquanto que em São Paulo a despeito do crescimento de 3,4% nas vendas, o consumo de eletricidade caiu 3,1%.

dem, corroborando o impacto das temperaturas mais amenas na retração no consumo.

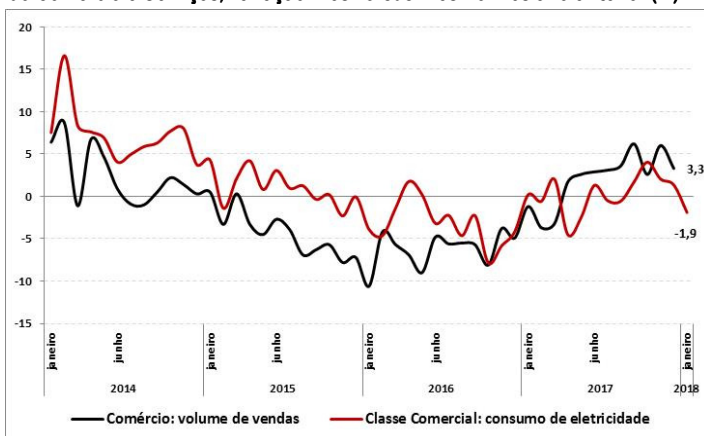
No Centro Oeste a contração foi de -1,9%, ainda considerando-se os dados com ajuste, porém destacou-se positivamente o estado do Mato Grosso com crescimento de 5,5%, que foi também o único estado da região a apresentar alta nas vendas do comércio varejista (+13,4%). Os demais estados registraram taxas negativas no consumo de eletricidade: Mato Grosso do Sul -11,1%, Goiás -2,3% e Distrito Federal -1,2%; e também nas vendas do comércio: -2,4%, - 8,1% e -6,7%, na ordem.

Por outro lado, houve crescimento de 2,5% na região Nordeste, onde à exceção de Pernambuco (-0,5%), todos os demais estados apresentaram alta, sendo a maior em Alagoas (+9,1%), nesse estado as vendas no varejo cresceram 4,3%.

Na região Norte o fraco desempenho de +0,8% foi resultante do desempenho negativo dos estados do Tocantins (-3,1%) e do Amazonas (-2,7%), pois em todos os demais houve alta, destacando-se o Amapá (+5,9%) e o Pará (+1,1%). Contudo, no que se refere às vendas do comércio, as taxas seguiram trajetórias distintas, sendo crescentes no Amazonas (+8,5%) e no Pará (+5,0%), decrescentes no Amapá (-9,7%), e invariáveis no Tocantins. ■

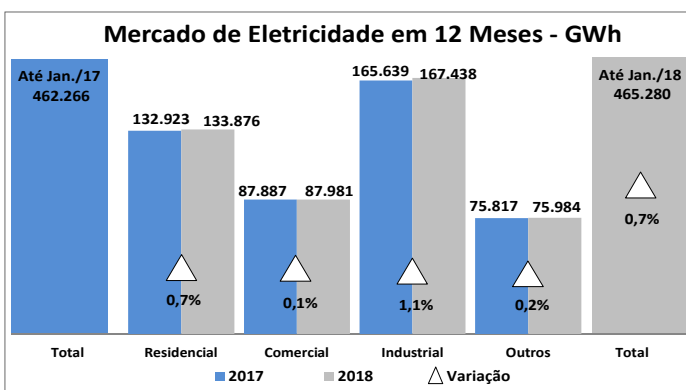
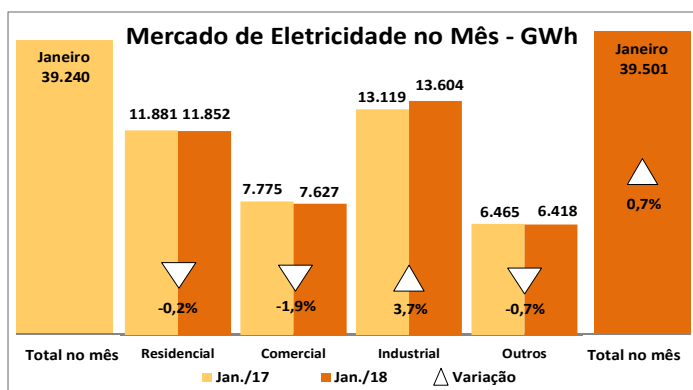
Na região Sul (-2,1%), todos os estados apresentaram queda, com Rio Grande do Sul e Paraná registrando taxa similar de -0,8%, enquanto Santa Catarina registrou a queda mais expressiva, de -5,4%. Os resultados do comércio varejista, porém, foram positivos em todos: 14,6%, 1,8% e 10,2%, na or-

Gráfico 2. Consumo de Eletricidade da classe Comercial e Volume de Vendas do Comércio e Serviços, variação mês versus mesmo mês ano anterior (%)



Fontes: EPE/COPAM; IBGE

Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica (GWh)



Período	Consumo Cativo		Consumo Livre	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Janeiro	26,8	-3,7%	12,7	11,3%
12 Meses	317,4	-5,5%	147,9	16,8%

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Para mais informações sobre o mercado de energia: copam@epe.gov.br

Coordenação Geral
Luiz Augusto Nobrega Barroso

Coordenação Executiva
Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa
Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica
Aline Moreira Gomes
Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)
Isabela de Almeida Oliveira
João M. Schneider de Mello
Lidiane de Almeida Modesto
Marcia Andreassy
Nathália Thaisa Calazans (estagiária)
Simone Saviolo Rocha
Thiago Toneli Chagas

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Economia e Mercado Energético** no endereço eletrônico: <http://www.epe.gov.br>

REGIÃO/CLASSE	EM JANEIRO			ATÉ JANEIRO			12 MESES		
	2018	2017	%	2018	2017	%	2018	2017	%
BRASIL	39.501	39.240	0,7	39.501	39.240	0,7	465.280	462.266	0,7
RESIDENCIAL	11.852	11.881	-0,2	11.852	11.881	-0,2	133.876	132.923	0,7
INDUSTRIAL	13.604	13.119	3,7	13.604	13.119	3,7	167.438	165.639	1,1
COMERCIAL	7.627	7.775	-1,9	7.627	7.775	-1,9	87.981	87.887	0,1
OUTROS	6.418	6.465	-0,7	6.418	6.465	-0,7	75.984	75.817	0,2
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	233	234	-0,8	233	234	-0,8	2.886	2.936	-1,7
NORTE	2.833	2.769	2,3	2.833	2.769	2,3	34.667	34.477	0,6
NORDESTE	6.193	6.146	0,8	6.193	6.146	0,8	72.422	72.693	-0,4
SUDESTE/C.OESTE	22.819	22.803	0,1	22.819	22.803	0,1	270.454	269.517	0,3
SUL	7.424	7.288	1,9	7.424	7.288	1,9	84.851	82.644	2,7
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.797	2.752	1,6	2.797	2.752	1,6	34.313	34.103	0,6
RESIDENCIAL	750	747	0,5	750	747	0,5	9.505	9.463	0,4
INDUSTRIAL	1.292	1.268	1,9	1.292	1.268	1,9	15.223	15.093	0,9
COMERCIAL	387	380	1,7	387	380	1,7	4.914	4.897	0,3
OUTROS	368	358	3,0	368	358	3,0	4.671	4.650	0,4
NORDESTE	6.760	6.681	1,2	6.760	6.681	1,2	79.367	79.538	-0,2
RESIDENCIAL	2.358	2.275	3,7	2.358	2.275	3,7	27.134	26.889	0,9
INDUSTRIAL	1.823	1.849	-1,4	1.823	1.849	-1,4	22.111	22.612	-2,2
COMERCIAL	1.222	1.191	2,6	1.222	1.191	2,6	14.286	14.321	-0,2
OUTROS	1.357	1.367	-0,7	1.357	1.367	-0,7	15.836	15.716	0,8
SUDESTE	19.658	19.654	0,0	19.658	19.654	0,0	231.533	231.353	0,1
RESIDENCIAL	5.781	5.913	-2,2	5.781	5.913	-2,2	64.741	64.844	-0,2
INDUSTRIAL	7.309	6.930	5,5	7.309	6.930	5,5	89.100	88.271	0,9
COMERCIAL	4.074	4.218	-3,4	4.074	4.218	-3,4	46.649	46.864	-0,5
OUTROS	2.494	2.593	-3,8	2.494	2.593	-3,8	31.042	31.373	-1,1
SUL	7.424	7.288	1,9	7.424	7.288	1,9	84.851	82.644	2,7
RESIDENCIAL	1.982	2.002	-1,0	1.982	2.002	-1,0	21.157	20.764	1,9
INDUSTRIAL	2.487	2.371	4,9	2.487	2.371	4,9	32.249	30.977	4,1
COMERCIAL	1.354	1.383	-2,1	1.354	1.383	-2,1	14.865	14.647	1,5
OUTROS	1.602	1.532	4,6	1.602	1.532	4,6	16.581	16.256	2,0
CENTRO-OESTE	2.862	2.865	-0,1	2.862	2.865	-0,1	35.216	34.628	1,7
RESIDENCIAL	981	945	3,9	981	945	3,9	11.338	10.962	3,4
INDUSTRIAL	693	702	-1,2	693	702	-1,2	8.755	8.687	0,8
COMERCIAL	591	603	-2,0	591	603	-2,0	7.268	7.158	1,5
OUTROS	597	616	-3,1	597	616	-3,1	7.855	7.822	0,4